

## Reflexão XXVII – 6º Sinal (Jo 9, 1-41): Jesus cura um cego de nascença.

Refletimos, hoje, sobre o 6º sinal apresentado por João no seu Evangelho. Estamos no capítulo 9. Recordamos, novamente, que em João nunca se fala de milagres e por duas ordens de razão: sendo os Evangelhos (todos os canônicos) boa-notícia pós-Pascal, procuram ser catequeses para as comunidades jesuânicas saídas da pós-vivência com Jesus de Nazaré e todo o seu programa de anúncio de como viver o Reino de Deus. Por outro lado, João, compõe o seu Evangelho com finíssima textura e sempre colocando a teologia (estudo e conhecimento do projeto de Deus) no centro da boa-notícia trazida por Jesus de Nazaré. Mais, todo o texto é centrado acima de tudo no significado dos sinais que envolvem os acontecimentos – reais ou metafóricos – para além dos próprios acontecimentos. Voltamos a deixar um aviso de muito cuidado para o sentido que muitas vezes atribuímos ao que se convencionou chamar de milagre. Fomos esclarecendo em reflexões anteriores.

### a) Uma pequena introdução:

Neste 6º sinal é significativa a diferença entre os textos dos Evangelhos sinóticos e o Evangelho de João para o mesmo pretensão milagre/sinal. Pareceu-nos importante desenvolver a nossa reflexão, como o fizemos no anterior sinal (5º sinal – Jesus caminhando sobre as águas), cotejando o relato dos três evangelistas sinóticos que tratam este tema (de forma muito próxima) e o mesmo tema tratado por João – o evangelista dos sinais, com uma teologia muito própria.

Nesta reflexão não vamos reproduzir os textos, mas apenas os elencar, deixando ao leitor a curiosidade de os ler e reler

*Marcos: Mc 8,22-26 – cura do cego de Betsaida; Mc 10,46-52 – cura do cego de Jericó – Bartimeu (\*);*

*Mateus: Mt 9,27-31 – cura de 2 cegos; Mt 20,29-34 – cura de 2 cegos de Jericó;*

*Lucas: Lc 18,35-43 – cura do cego de Jericó;*

*(\*) o único cego com nome nos 4 Evangelhos canônicos.*

Aqui chegados, percebamos onde divergem: na centralidade catequética do sinal. Nos sinóticos, em todos, são os cegos de nascença que apelam a Jesus de Nazaré pela sua cura. Em João é Jesus que toma a iniciativa de o curar. Assim é sempre em João – é Jesus que toma a iniciativa. Ele quer-nos como sendo d'Ele. Recordemos a oração sacerdotal de Jesus: .... **“Guardai-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o homem da perdição, cumprindo-se desse modo a Escritura.”**

Recapitulemos e confirmemos o que acabamos de dizer:

*Nas bodas de Caná – É Jesus que ordena que se encham as talhas de água até transbordar e que depois, Ele transformará em saboroso néctar;*

*Na cura do doente junto à piscina de Betzató ( a piscina dos 5 pórticos) – Queres ser curado?*

*Na iniciativa de dar de comer a 5 000 homens + mulheres e crianças – a divisão multiplicadora dos pães;*

*Na vitória sobre o mal (o mar) e na catequese sobre o “farei de vós pescadores de homens”, ou seja, tereis, como missão, “arrancar” os homens do abismo das águas – do abismo do mal;*

*E assim será neste 6ª sinal e no 7º sinal – a reanimação de Lázaro.*

Mesmo na cura do filho do funcionário real, é Jesus de Nazaré que lhe ordena: **“Vai, o teu filho vive”**

### Uma pequena referência à simbólica.

Vamos um pouco abaixo, ao fragmento do Evangelho de João e de lá destaques alguns pontos para desenvolvimento posterior.

A centralidade da nossa reflexão vai passar por:

*Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença;*

*Dito isto, cuspiu no chão, fez lama com a saliva, ungiu-lhe os olhos com lama;*

*Vai lavar-te na piscina de Siloé (piscina do Enviado);*

*Não sei;*

*Era sábado;*

*“Eu creio, Senhor!” e prostrou-se diante dele;*

*De modo que os que não vêem vejam e os que vêem fiquem cegos.*

## Jo 9, 1 – 41

**Cura do cego de nascença - <sup>1\*</sup>Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença.** <sup>2</sup>Os seus discípulos perguntaram-lhe, então: «Rabi, quem foi que pecou para este homem ter nascido cego? Ele, ou os seus pais?» <sup>3</sup>Jesus respondeu: «Nem pecou ele, nem os seus pais, mas isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus. <sup>4</sup>Temos de realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia. Vem aí a noite, em que ninguém pode actuar. <sup>5</sup>Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.» <sup>6</sup>**Dito isto, cuspiu no chão, fez lama com a saliva, ungiu-lhe os olhos com a lama** <sup>7</sup>e disse-lhe: «**Vai, lava-te na piscina de Siloé**» - que quer dizer **Enviado**. Ele foi, lavou-se e regressou a ver. <sup>8</sup>Então, os vizinhos e os que costumavam vê-lo antes a mendigar perguntavam: «Não é este o que estava por aí sentado a pedir esmola?» <sup>9</sup>Uns diziam: «É ele mesmo!» Outros afirmavam: «De modo nenhum. É outro parecido com ele.» Ele, porém, respondia: «Sou eu mesmo!»

<sup>10</sup>Então, perguntaram-lhe: «Como foi que os teus olhos se abriram?» <sup>11</sup>Ele respondeu: «Esse homem, que se chama Jesus, fez lama, ungiu-me os olhos e disse-me: 'Vai à piscina de Siloé e lava-te.' Então eu fui, lavei-me e comecei a ver!» <sup>12</sup>Perguntaram-lhe: «Onde está Ele?» Respondeu: «**Não sei.**»

<sup>13</sup>Levaram aos fariseus o que fora cego. <sup>14</sup>O dia em que Jesus tinha feito lama e lhe abrisse os olhos **era sábado**. <sup>15</sup>Os fariseus perguntaram-lhe, de novo, como tinha começado a ver. Ele respondeu-lhes: «Pôs-me lama nos olhos, lavei-me e fiquei a ver.» <sup>16</sup>Diziam então alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado.» Outros, porém, replicavam: «Como pode um homem pecador realizar semelhantes sinais miraculosos?» Havia, pois, divisão entre eles.

<sup>17</sup>Perguntaram, então, novamente ao cego: «E tu que dizes dele, por te ter aberto os olhos?» Ele respondeu: «É um profeta!»

<sup>18</sup>Ora os judeus não acreditaram que aquele homem tivesse sido cego e agora visse, até que chamaram os pais dele. <sup>19</sup>E perguntaram-lhes: «É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Então como é que agora vê?» <sup>20</sup>Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; <sup>21</sup>mas não sabemos como é que agora vê, nem quem foi que o pôs a ver. Perguntai-lhe a ele. Já tem idade para falar de si.»

<sup>22</sup>Os pais responderam assim por terem receio dos judeus, pois estes já tinham combinado expulsar da sinagoga quem confessasse que Jesus era o Messias. <sup>23</sup>Por isso é que os pais disseram: 'Já tem idade, perguntai-lhe a ele'. <sup>24</sup>Chamaram, então, novamente o que fora cego, e disseram-lhe: «Dá glória a Deus! Quanto a nós, o que sabemos é que esse homem é um pecador!» <sup>25</sup>Ele, porém, respondeu: «Se é um pecador, não sei. Só sei uma coisa: que eu era cego e agora vejo.» <sup>26</sup>Eles insistiram: «O que é que Ele te fez? Como é que te pôs a ver?» <sup>27</sup>Respondeu-lhes: «Eu já vo-lo disse, e não me destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo outra vez? Será que também quereis fazer-vos seus discípulos?» <sup>28</sup>Então, injuriaram-no dizendo-lhe: «Discípulo dele és tu! Nós somos discípulos de Moisés!» <sup>29</sup>Sabemos que Deus falou a Moisés; mas, quanto a esse, não sabemos donde é!»

Replicou-lhes o homem: <sup>30</sup>«Ora isso é que é de espantar: que vós não saibais donde Ele é, e me tenha dado a vista!» <sup>31</sup>Sabemos que Deus não atende os pecadores, mas se alguém honrar a Deus e cumprir a sua vontade, Ele o atende. <sup>32</sup>Jamais se ouviu dizer que alguém tenha dado a vista a um cego de nascença. <sup>33</sup>Se este não viesse de Deus, não teria podido fazer nada.» <sup>34</sup>Responderam-lhe: «Tu nasceste coberto de pecados e dás-nos lições?» E puseram-no fora.

<sup>35</sup>Jesus ouviu dizer que o tinham expulsado e, quando o encontrou, disse-lhe: «Tu crês no Filho do Homem?» <sup>36</sup>Ele respondeu: «E quem é, Senhor, para eu crer nele?» <sup>37</sup>Disse-lhe Jesus: «Já o viste. É aquele que está a falar contigo.» <sup>38</sup>Então, exclamou: «**Eu creio, Senhor!**» **E prostrou-se diante dele.**

<sup>39</sup>Jesus declarou: «Eu vim a este mundo para proceder a um juízo: **de modo que os que não vêem vejam, e os que vêem fiquem cegos.**» <sup>40</sup>Alguns fariseus que estavam com Ele ouviram isto e perguntaram-lhe: «Porventura nós também somos cegos?» <sup>41</sup>Jesus respondeu-lhes: «Se fôsseis cegos, não estaríeis em pecado; mas, como dizeis que vedes, o vosso pecado permanece.»

Repetimos algumas frases da reflexão anterior: *“se nós não tivermos um olhar poético sobre as coisas que nos cercam, algumas dessas coisas e talvez as mais importantes da vida, nunca irão ser captadas no essencial. O espiritual, o ser cristão, o Evangelho, não se apresentam a cada um de nós como coisas diferentes do nosso quotidiano. Pelo menos, não deveriam apresentar-se. E, se nós não temos “sensores” para captar esse lado poético, então ficamos com uma fé infantil ou infantilizada. As imagens da catequese, da doutrina, da infância não terão sido desenvolvidas. Todos nós damos espaço ao desenvolvimento da afectividade, da relação, da cultura, do profissional, do intelectual, etc. E bem. Porém, muitas vezes, a parte da Fé, do religioso, ficam no estádio infantil. É como não acreditar no que acreditamos. Precisamos de nos abeirar das Escrituras para crescer na pedagogia do Espírito. Só assim poderemos crescer em sabedoria, em estatura e em graça.”*

E porquê esta repetição? É que as Escrituras devem ser lidas e relidas também para a boa compreensão deste 6º sinal no Evangelho de João.

Estes textos de João estão liturgicamente colocado na quadra quaresmal. É nesta quadra litúrgica que são feitos os escrutínios do processo catecumenal que levará ao batismo. Portanto, um tempo de processo de Fé para quem acredita em Jesus como Filho de Deus e deseja ser batizado. Do grego “βαπτίζω [baptizô] submergir, mergulhar, imergir, lavar”. Mergulhados para “acabar com o homem velho” e “nascer o homem novo” (por isso os batizados são designados neófitos, recém nascidos, dados à luz).

Sempre que, no Novo Testamento, nos são dados a conhecer relatos de curas de cegos, estamos perante catequeses batismais. Os batizando vão ser “mergulhados” na água viva, a água que transforma o homem velho em homem novo. Também a “torcida” está a ficar pronta para que os batizando possam ser acendidos no Círio da Vigília Pascal do seu batismo. Estes os 2 sinais do batismo: a água e luz.

Nestas catequeses estamos diante de belíssimas revelações de um Deus que está a criar. O refrão em João é um só : “Deus está a trabalhar”. De dia há que trabalhar pois de noite não se trabalha. E o que está a fazer Deus? Tudo o que Ele sabe fazer: a criar do barro, a moldar, etc... As metáforas bíblicas são importantes e têm de ser percebidas. *Hadamah* em hebraico significa terra. E depois *Hadan* (Adão) – o feito da terra. Adão o térreo feito da terra. O humano feito do *humus*.(terra em latim). **As palavras dizem coisas que temos de /devemos saber para bem as perceber.** E é esse homem/esse humano tantas vezes deformado, incompleto, que Deus continua a criar, a aperfeiçoar . Quando nas Escrituras se fala de cegos, surdos, mudos, paralíticos, não estamos a falar apenas e só de maleitas físicas. Muito mais importante é perceber que estamos a falar de um homem ainda imperfeito, ainda em criação, em modelação contínua, em aperfeiçoamento.

Dito isto fica mais claro perceber a imagem de Jesus de Nazaré que se baixa, cospe no chão, no pó, faz lama/barro e continua a obra criadora de Deus nos olhos daquele cego. Se relacionarmos isto com a poética criadora que lemos no Génesis tudo fica mais claro.

Depois, “atira” o evangelista João: **Era sábado.** Para percebermos a importância deste pormenor, pensemos que Deus, que havia criado o homem no 6º dia, como que interrompe o seu dia de descanso – o sábado (o 7º dia) – e continua a criar, continua a modelar o homem, a retocá-lo das suas imperfeições com muito carinho. Estamos num percurso de amor pleno do Pai, através do Seu Filho em favor de todos os filhos.

Voltemos à catequese joanina centrada no percurso de Fé para a construção do homem novo. Em João, num percursos de quaresma/conversão aparecem-nos seguidos 3 exemplos de caminhos de conversão. Todos eles são relatos de gente “destapada”.

- **Samaritana** – “Ele disse-me tudo o que eu fiz”. Ficou tudo à mostra. Vinde ver o homem que me “destapou”;
- **Cego de nascença** – Outro destapado, Aquele em que a luz entra onde havia trevas. O homem que vê;
- **Lázaro ainda dentro do sepulcro.** “Destapem isso”. “E agora desenfaixem-no” – diz Jesus.

Um processo de Fé, nos textos propostos por João, passam por abrir, soltar, destapar, libertar e “meter luz lá para dentro”. Temos de viver como filhos da Luz.

Voltemos ao Evangelho sobre a cura do cego de nascença. Este cego (que não tem nome, nem precisa) vai andando desde o não sei,.... não sei, .... até ao ...só sei. No relato ninguém sabe. O cego diz que só sabe que antes não via e que agora vê.

Nos sinóticos, em relatos paralelos, é por terem grande Fé que os cegos se aproximam de Jesus de Nazaré e lhe pedem a cura. Depois de curados a resposta final de Jesus é: “A tua Fé te salvou”. Uma pedagogia catequética.

Em João o processo de Fé é trabalhado ao contrário: Jesus de Nazaré toma a iniciativa e provoca o crescimento da Fé no Deus criador.

Jesus de Nazaré vê - fase 1

Jesus de Nazaré compadece-se – fase 2

Jesus de Nazaré atua - fase 3

E, quando acompanhamos o percurso de Fé dos atingidos pela caridade/amor de Jesus de Nazaré, tal percurso é feito em crescendo. Um processo que temos de praticar procurando em crescendo de conhecimento e sentido de vida ensinado pelo nosso Mestre – Jesus de Nazaré. A pedagogia catequética que nos é trazida por João é uma preciosa ajuda. Vejamos dois episódios:

#### ***No encontro com a samaritana:***

A samaritana começou por O tratar de judeu, depois de Mestre, depois de Senhor... e finalmente: não será ele o Messias?;

#### ***No encontro com o cego de nascença:***

Quem te curou? Não sei. Só sei que é um tal Jesus, depois diz “é um profeta”.Depois, já diz “só pode vir de Deus”. E, finalmente, «*Eu creio, Senhor!*» *E prostrou-se diante dele.*

Estes percursos de Fé que vão da relutância, do não sei, até a uma verdadeira profissão de Fé, só podem ocorrer se a **centralidade estiver, sempre, sempre, no mandamento da obediência.**

Para concluir, vejamo-lo no Evangelho de João:

- Jesus viu-o e o cego de nascença não rejeitou ser “enlameado” nos olhos com a lama feita no chão por Jesus de Nazaré;

- Vai lavar-te à piscina de Silóé – e o cego, obedientemente, foi;

Etc...

Da obediência, de aceitação em aceitação ao caminho que lhe ia sendo traçado por Jesus de Nazaré, se fez o percurso de Fé deste cego de nascença. Um cego sem nome. Um cego que ficou a ver. Um cego que posso ser eu. Um cego que ficou a ver, não por intervenção de qualquer oftalmologista, mas....

Os fariseus que diziam ver bem continuaram cegos na busca do caminho para o Reino de Deus.

E como estamos nós?

Qual a afirmativa de Jesus de Nazaré se aplica a cada um dos leitores?

**«Se fôsseis cegos, não estaríeis em pecado; mas, como dizeis que vedes, o vosso pecado permanece.»**

*Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr*

*Apoio bibliográfico complementar:*

*Papa Francisco, D. António Couto, Xavier Pikaza, José Luis Sicre, Andrés Torres Queiruga, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, P. Rui Santiago, cssr*

*Citações:*

*Bíblia dos Capuchinhos*

**NOTA:**

**O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham, responsabilizam unicamente a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.**